

## ELSA SCHIAPARELLI COMO ESTÉTICA DA EXISTÊNCIA: TRAÇANDO ATUALIDADES

Sheliza Onohine Makiyama (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Roberta Stubs Parpinelli (Orientadora), e-mail:ra107929@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### Artes e Teoria da Arte

**Palavras-chave:** estética da existência, Elsa Schiaparelli, processos de subjetivação.

### Resumo:

A pesquisa tem como enfoque temático “Elsa Schiaparelli como estética da existência: traçando atualidades”, e objetiva analisar e definir como o conceito de estética da existência de Michel Foucault se relaciona com as peças *Chapéu Sapato* (1936), *Vestido Lagosta* (1937) e *Vestido Esqueleto* (1938) de Elsa Schiaparelli. Partindo do questionamento sobre como a estética da existência proposta por Foucault e como o conceito de Anti-Moda e Moda nas peças de Schiaparelli dialogam e reverberam questões até a atualidade, o percurso metodológico da pesquisa bibliográfica-analítica compreende como teorizações centrais os estudos do filósofo Michel Foucault (1998) e de outros pesquisadores do campo da filosofia, arte e moda, a fim de potencializar as análises e reflexões sobre como as obras da estilista romperam com um padrão vigente na época e como esse rompimento com a norma se deu como práticas de liberdade. A investigação feita na pesquisa possibilitou compreender Schiaparelli e suas obras como uma estética da existência movida pelo cuidado de si que potencializam o surgimento de diferentes modos de existir e criar-se na sociedade, como rupturas com a linearidade da norma, num exercício de liberdade ao buscar tornar a vida como obra de arte.

### Introdução

Elsa Schiaparelli (1890-1973) foi uma estilista romana muito famosa no período entre guerras (1918-1939) pelo caráter inovador e subversivo de suas obras diante das normas vigentes na época. Schiaparelli, através de suas produções, se tornou referência para a moda conceitual, por agregar elementos do Movimento Surrealista em suas peças. A estilista era conhecida também pelas parcerias que estabelecia com artistas surrealistas em suas criações. Inclusive, foi em parceria com o pintor surrealista Salvador Dalí que a estilista desenvolveu seus trabalhos mais consagrados e integrou a moda ao movimento surrealista, sendo considerada a primeira

estilista a pertencer à vanguarda por descontextualizar objetos de sua função usual e conferir um novo contexto para eles. Além de utilizar cores e materiais inusitados para a época e ser a primeira estilista a fazer coleções temáticas.

Para aprofundar sobre os rompimentos com a norma vigente que Schiaparelli promoveu para a moda em sua época, em específico com Salvador Dalí, e como esses rompimentos ecoam na atualidade, foram analisados 3 *looks* conceituais da estilista: *O Chapéu Sapato* (1936), *Vestido Lagosta* (1937) e *Vestido Esqueleto* (1938), tendo como embasamento teórico a estética da existência e a prática si proposto por Michel Foucault (1988).

Para desvendar as relações de poder e seus discursos, Foucault (1988) se volta para o pensamento greco-romano para analisar quando as instituições exercem relações de poder sobre os indivíduos. Na perspectiva foucaultiana, o governo exerce práticas de controle, produzindo verdades sobre os indivíduos, resultando numa obediência (FURTADO, 2013). Como ato de resistência, Foucault propõe o governo de si, que é a recusa do controle de condutas do governo, de como não ser governado. É desse movimento que emerge a estética da existência, que toma a própria existência como objeto de transformação (FURTADO, 2013).

A estética da existência, se propaga num “[...] modo de existência caracterizado por ações e discursos, através dos quais os indivíduos buscariam estabelecer consigo relações de autonomia, a fim de atingir um estado de plenitude e satisfação” (FURTADO, 2013, p.54). Tomar a própria existência como objeto de transformação é fazer da vida e do corpo uma obra artística. Foucault trata por arte de viver o ato de ser artesão da própria existência, uma elaboração de si numa liberdade e escolha em deliberar sobre os meios de sua própria constituição (FURTADO, 2013).

A estética da existência tem estreita relação com o cuidado de si, que é a maneira pela qual cada indivíduo constitui a si mesmo como sujeito de sua própria conduta, uma busca de autonomia como prática de liberdade.

Por propor uma estética da existência que não se relaciona diretamente com uma lógica cultural e social dominante, Michel Foucault é tomado como o principal teórico para compreender como as normas quebradas por Schiaparelli pela linguagem da moda apoiada na arte a auxiliaram para um governo de si e como a arte de viver da estilista se expressou nas peças desenvolvidas por ela. É justamente a recusa da prática de controle de normas de vestimenta que marca as revoluções de Elsa Schiaparelli na moda.

Outro ponto de relevância para o trabalho é como Elsa Schiaparelli desobedece a relação de poder através de suas criações, ou seja, como a subjetividade dócil é quebrada ao desenvolver peças que se colocam na contramão de padrões de vestimenta da época. É justamente ao romper com a lógica de poder sobre os corpos e, no caso da indumentária, a recusa das práticas de controle da moda vigentes em sua época, que propõe uma estética da existência pelas suas roupas.

## Materiais e métodos

O estudo realizado se trata uma pesquisa bibliográfica e analítica sobre a vida e as obras da estilista Elsa Schiaparelli (1890-1973), com foco em sua parceria realizada com o pintor surrealista Salvador Dalí (1904-1989), visto que, foi juntamente com este artista que a estilista desenvolveu as obras que são o foco de análise dos estudos. A pesquisa teve como suporte teórico livros, artigos científicos, teses e dissertações que possibilitaram abarcar os objetivos propostos, tendo como autores centrais: Michel Foucault, Margareth Rago, Deleuze, Roberta Stubs, Giulio Argan, Ivana Simili e Ronaldo Vasques. A partir dos estudos e reflexões sobre a fundamentação teórica, relacionamos e analisamos o conceito de estética da existência de Foucault com as obras produzidas por Elsa Schiaparelli em parceria com Salvador Dalí.

## Resultados e Discussão

Diante das discussões realizadas sobre Elsa Schiaparelli e suas obras enquanto aproximação com a estética da existência de Michel Foucault, pudemos constatar nas produções da estilista, além de rupturas surrealistas com a norma vigente em sua época, um caráter inovador que impulsionou o campo da moda por um exercício artístico-político de dobrar com as linhas de forças associadas a práticas de assujeitamento.

Em nossa interpretação, é possível dizer que suas ressignificações vanguardistas na alta-costura moldaram uma estética que contestou a cultura patriarcal e inaugurou novos sentidos com o mundo ao seu redor por suas referências que fugiam às tradições. Traçando esses caminhos difíceis de serem habitados por mulheres em virtude do julgamento, Schiaparelli ultrapassa e dobra a regra potencializando vias de uma estética da existência enquanto arte de viver em suas produções artísticas, por um criar-se libertário que se traduz em suas criações.

Quando desloca elementos cotidianos em paralelo a Salvador Dalí, atribuindo um novo significado para eles, Schiaparelli estabelece seus próprios modos de vida pelas práticas de si que se configuram em suas produções. Sua postura autêntica e resistente frente aos padrões da moda culminou em uma estética da existência movida por práticas de liberdade que atribuem a si mesma uma possibilidade de existência distinta dos padrões impostos socialmente, o que a leva a esculpir sua vida e produções num ato de costurar-se pela escrita de si na moda com viés artístico.

A escrita de si, além de potencializar dobras singulares de subjetivação na própria estilista, abre espaço e autoriza outras mulheres a viverem com mais liberdade, fazendo emergir diversas perspectivas para outras formas de viver e se relacionar consigo e com o mundo. Essas possibilidades inventivas da estilista impulsionaram outras mulheres artistas a fazer de sua vida uma obra de arte, subversiva às tendências normalizadoras que também atravessam a atualidade.

## Conclusões

Ao realizar a pesquisa pude perceber diferentes desdobramentos entre Elsa Schiaparelli e suas criações pela estética da existência de Michel Foucault, que transcende e provoca múltiplos modos de vida.

Ao nos aprofundarmos nas criações de Schiaparelli, vimos uma mulher que para além de inovar a indústria da moda em sua época, trouxe sua maneira inventiva e artística para suas peças de roupas por um olhar feminino, resistente e criador. No ato de costurar sua vida em liberdade, a artista promoveu rupturas significativas nos padrões vigentes, abrindo caminho para outras mulheres manifestarem suas subjetividades de modo também singular e múltiplo. Sendo assim, olhar para as possibilidades de traçar atualidades através de Schiaparelli é como mergulhar em uma infinidade de mundos possíveis que por linhas de fuga reinventam novos espaços habitáveis.

Dessa forma, realizar essa pesquisa me despertou novos olhares para o campo artístico da moda, olhares que se entrelaçam numa dinâmica de ultrapassar os valores sociais que são impostos, lugares inabitados pelo desejo criativo. Schiaparelli me impulsionou a refletir e buscar reinventar e fazer de minha história uma arte de viver.

## Agradecimentos

Agradeço imensamente à orientadora Roberta Stubs pelo apoio e subsídio no que confere ao desenvolvimento da pesquisa, assim como a Kelly Silva Salgado, que me deu a oportunidade de assumir e dar continuidade com os estudos me auxiliando dentro do possível.

## Referências

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

FURTADO, Rafael Nogueira. Por um governo de si mesmo: Michel Foucault e a estética da existência. **Paralaxe**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 51-57, set. 2013.